

MERCADO DE PRODUTOS

1 - TOMATE ENVARADO

O volume comercializado de tomate na CEAGESP, em setembro, de 953 mil caixas de 25 kg sofreu aumento de 22% em relação ao mês anterior e o preço de CR\$467,00/cx. teve uma queda real de 25%. Como aconteceu em agosto, predominaram, no mercado, produtos de média (50% do volume comercializado) e fraca (30% do volume comercializado) qualidades oriundos das regiões de Indaiatuba, Elias Fausto, Sumaré e Monte Mor, correspondendo aos frutos remanescentes de safra. A maior parte dos produtos de boa qualidade (20%), procedentes das regiões de Moji-Mirim, Moji-Guaçu, Apiaí e Conchal, foram enviados para a Argentina. A não produção nesta época do ano (setembro e outubro) nesse país propiciou tal procura, evitando maior queda do nível de preço no mercado atacadista de São Paulo, em vista da situação de demanda retraída.

A comercialização deve ter sido inviável para o tomaticultor, já que o preço do produto de média qualidade situou-se em torno de CR\$415,00/cx. no atacado. Sem contar com o custo de produção e outras despesas de comercialização, tiveram de arcar com embalagem, CR\$120,00/u., que registrou aumento de 16%, e frete, CR\$50,00/cx., com aumento de 25% em relação a agosto.

O excesso de chuvas, afetando a qualidade do produto, deverá aumentar o preço dos frutos de boa qualidade na primeira quinzena de outubro, quando deverá continuar a exportação para a Argentina. As colheitas deverão prosseguir na região de Moji-Guaçu, com reinício, em novembro, da safra na DIRA de Sorocaba.

Lidia Hathue Ueno

2 - TRIGO

A estimativa de produção mundial de trigo em 1993/94 (julho-junho) é de 573 milhões de toneladas, segundo o Conselho Interna-

cional do Trigo.

Os estoques mundiais de trigo, de 135,3 milhões de toneladas em 1992/93, segundo estimativa do USDA, deverão crescer para 141 milhões em 1993/94. O excesso de chuvas em alguns estados norte-americanos não afetou significativamente a produção, mas implicou em menor qualidade dos grãos.

A Argentina, que tem o Brasil como seu principal importador, produz cerca de 6 milhões de toneladas exportáveis e não tem realizado grandes vendas no mercado externo. Desta forma, enquanto espera as aquisições do Brasil, as cotações do trigo argentino caíram de US\$116,00, no início de setembro, para US\$105,00 a US\$108,00 por tonelada.

A Argentina poderá perder os mercados do Chile, Bolívia e Colômbia, nos quais o trigo norte-americano subsidiado chega até a US\$134,00 CIF, dependendo do país.

No Brasil, em 1993, a produção deverá ficar em torno de 2.250 mil toneladas. Segundo informações da CONAB, o Mato Grosso do Sul produziu 300 mil toneladas de trigo com qualidade inferior ao produzido no Paraná cuja produção está estimada em 980 mil toneladas, muito aquém do 1,6 milhão esperado antes das geadas. Em São Paulo, as lavouras não foram afetadas pelas geadas e a produção está estimada em 70 mil toneladas. O Rio Grande do Sul deverá produzir por volta de 980 mil toneladas.

No mercado nacional, o aumento da alíquota do Imposto de Importação de trigo para 10%, ocorrido no início de agosto, atendeu às reivindicações dos produtores, mas não aqueceu o mercado para o produto nacional, uma vez que a expectativa dos preços baixos do produto nos leilões do estoque, que ocorreram após o início da colheita da safra, mantiveram o mercado calmo.

Foram realizados três leilões de trigo em setembro. No primeiro, de produto canadense, foram vendidas as 30 mil toneladas oferecidas, aproximadamente a US\$184,00. Os outros leilões, de trigo nacional, ofereceram 190 mil e 204 mil toneladas e venderam, respectivamente, 118 mil e 56 mil tonela-

das. Os compradores que tinham interesse imediato optaram pelos leilões. As informações sobre novos leilões este ano são contraditórias, mas podem ocorrer devido ao pequeno volume de compras efetuado no último leilão e como forma de evitar prejuízos ao Tesouro Nacional devido ao aumento do custo financeiro do estoque.

O preço do trigo argentino FOB Buenos Aires está por volta de US\$105,00 e CIF Santos entre US\$144,00 e US\$150,00; o trigo norte-americano CIF Santos está em torno de US\$190,00 a US\$200,00.

Considerando que o Brasil no início de outubro tem um estoque de 370 mil toneladas de trigo da safra 1992, que 67% da produção prevista teve financiamento de Custeio, o qual pode ser transformado em Empréstimos do Governo Federal (EGFs), e que ao preço mínimo a safra nacional chegará aos moinhos aproximadamente a US\$165,00/t, ou seja, não conseguindo competir com os preços internacionais, compreende-se o porquê da atuação intensiva do Governo na comercialização do trigo através dos EGFs.

Ana Victória Vieira Martins Monteiro

3 - SUÍNOS

A partir de setembro, o preço recebido pelo produtor de suíno em São Paulo passou a ser cotado por quilo vivo em vez de arroba, para facilitar a comparação com os preços da Região Sul. Nesse mês, o mercado de suínos mostrou-se calmo com as indústrias comprando apenas o necessário para o curto prazo. A formação de estoques está condicionada a um melhor delineamento do comportamento do consumidor tendo em vista as festas de fim de ano e a recessão.

Na Região Sul, o suíno vivo foi cotado a CR\$80,00/kg em média e em CR\$140,00/kg em São Paulo.

Na primeira quinzena de outubro, os preços de suínos acompanharam os índices inflacionários do período, tendência esperada até o final do mês.

Eloisa Elena Bortoleto

4 - LEITE

O setor leiteiro paulista está muito empenhado em consolidar ações para a melhoria da produtividade e competitividade no Estado, já que isso tornou-se primordial face ao aumento da concorrência em função da abertura do mercado. Dentre as ações manifestadas, encontra-se bem adiantado o projeto sobre as mudanças das normas do Regulamento da Inspeção Industrial e Sanitária de Produtos de Origem Animal (RIISPOA) e a promoção de diversas palestras com o objetivo de conscientizar todos os segmentos da cadeia produtiva leiteira quanto à importância da qualidade do leite. Estão sendo articulados concursos com entregas de prêmios, visando fortalecer a implantação da política de pagamento aos produtores pela qualidade do leite entregue na plataforma.

Contudo, a mais recente "conquista" do setor, a volta do Programa Social do Leite, terá início na segunda quinzena de outubro, estendendo-se até o final de 1994. A princípio o programa abrange a cidade de São Paulo e gradualmente será ampliado para o interior do Estado mediante convênios firmados com prefeituras municipais e Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. A intenção é suprir famílias com renda mensal de até dois salários mínimos, que receberão um ou dois litros de leite "tipo C" por dia. Somente a produção paulista participará desse processo. O objetivo final do programa é negociar cerca de 15% da produção, ou seja, em torno de 240 milhões de litros de leite "tipo C".

Para os produtores paulistas de leite "tipo C" é uma boa notícia, uma vez que o aumento da demanda na época da safra promove alguma estabilidade da oferta no mercado, evitando quedas drásticas de preços. A desaceleração nos reajustes dos preços verificados em setembro, está de acordo com o padrão estacional, assim, não há justificativa para a preocupação existente no setor leiteiro. As chuvas acumuladas no mês de setembro foram suficientes para recuperar a umidade dos solos, beneficiando o desenvolvimento e a recuperação das pastagens.

As variações dos preços de leite "tipo C" e "tipo B", em nível de produtor, foram menores do que a do índice da inflação do período, medido pelo IGP-DI/FGV, de praticamente 37%. Isso significa que, em termos reais o preço do leite ("tipo C" e

"B") apresentou perdas de 4% e 2,1%, respectivamente.

Por sua vez, apesar do custo de produção, em setembro, apresentar reajustes reais diferenciados (1,7% e -0,3%) para ambos os produtos (leite C e B), estas variações não foram suficientes para apresentar um resultado final positivo. Ou seja, o produtor de leite C recebeu, em setembro, cerca de CR\$28,35 por litro, quando o custo de produção foi de CR\$31,45. Da mesma forma, o produtor de leite B recebeu CR\$37,00 por litro para um custo de CR\$38,53.

No mercado varejista, os preços apresentaram comportamento semelhante aos do produtor. O preço do leite C apresentou aumento real de 2,4% comparado ao mês anterior e o litro de leite B acusou pequena redução real de 1,2%. Em setembro, o consumidor precisou desembolsar em torno de CR\$62,13 para comprar um litro de leite C ou cerca de CR\$77,30 para adquirir um litro de leite B. Ao contrário dos níveis de preços do varejo, que apresentaram pequenas variações durante todo o ano, mostrando tendência de crescimento moderada, o

salário mínimo do consumidor apresentou grande oscilação no mesmo período, mostrando tendência de queda gradativa no seu valor real. Quando relaciona-se esses dois itens (salário mínimo/preço varejo) percebe-se que o poder de compra do assalariado em relação ao leite fluido reduziu-se sensivelmente durante o ano. No começo do ano o consumidor conseguia comprar com um salário mínimo, cerca de 200 litros de leite "tipo C" e 168 litros de leite "tipo B". Em setembro, nove meses depois, com um salário mínimo o consumidor comprava, aproximadamente, 154 e 124 litros dos respectivos produtos.

Em outubro a tendência é do mercado de leite, em São Paulo, manter-se estável, visto que o aumento da demanda do leite fluido proporcionada pelas aquisições do governo, deverá "enxugar" o mercado. Por sua vez, considerando que os reajustes dos preços do leite não sejam muito além da inflação e que o salário mínimo está sendo reajustado mensalmente, as perspectivas são de que o mercado se apresente calmo.

Inadilza Medeiros da Silva